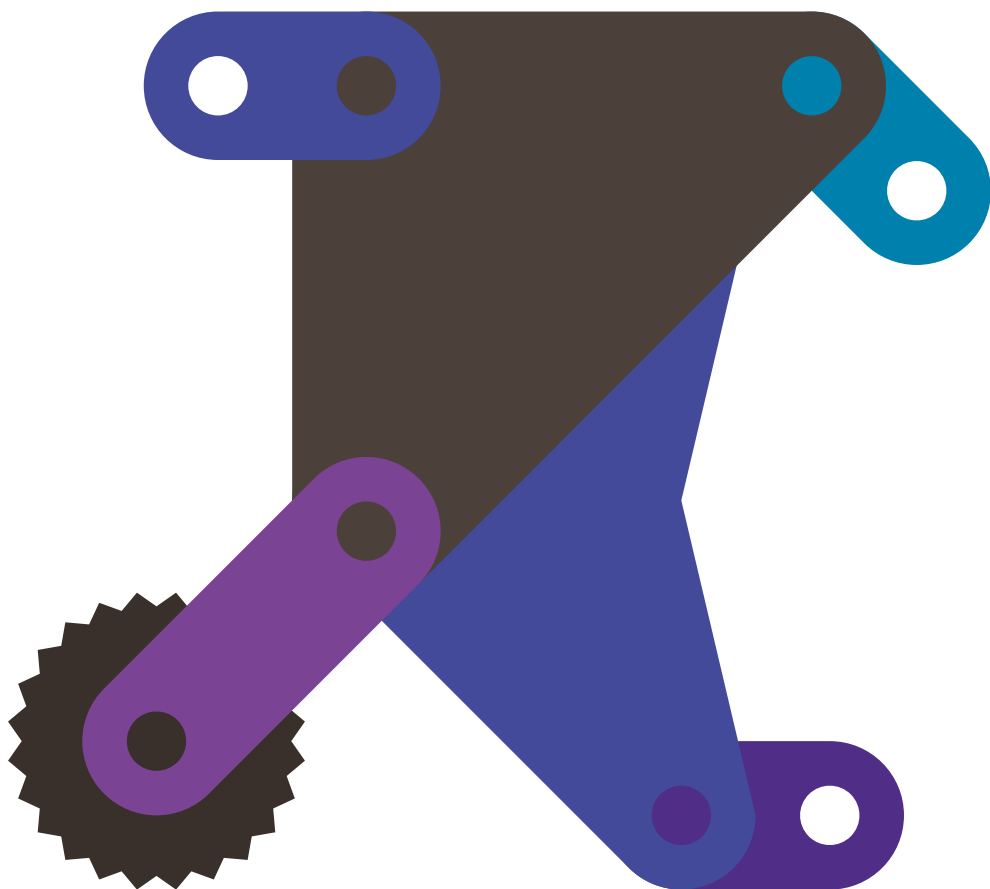


**Festival
Internacional
de Marionetas
do Porto**
13-29 Out

fimp'17



Espaços FIMP

Teatro Rívoli

Praça D. João I
223 392 201

Teatro Campo Alegre

Rua das Estrelas
226 063 000

Mosteiro São Bento da Vitória

Rua São Bento da Vitória
223 401 900

Hard Club

Praça Infante D. Henrique
220 101 186

Junta de Freguesia de Ramalde

Rua Igreja de Ramalde, 76-92
226 165 690

Espaço Raiz

Avenida Vasco da Gama
226 178 201

Museu das Marionetas do Porto

Rua de Belomonte, 61
220 108 224

Teatro de Ferro

Travessa da Formiga, 65
223 700 011

Mais informações

www.fimp.pt
comunicacao@fimp.pt
facebook.com/2017Fimp
223 320 419

O festival é uma festa que não quer deixar ninguém de fora!

O FIMP'17 está a trabalhar para melhorar as acessibilidades. Pela primeira vez teremos interpretação em Língua Gestual Portuguesa (LGP) em alguns espetáculos e várias Sessões Descontraídas que decorrem numa atmosfera mais informal e acolhedora, com regras mais tolerantes no que diz respeito ao movimento e ao barulho na sala.

Este reforço das acessibilidades do festival é feito em parceria com a Acesso Cultura.

Língua Gestual Portuguesa
Portuguese sign language



The Festival is a celebration where no one is left out!

FIMP'17 is trying to improve its accessibility. For the first time, some of the shows will be interpreted in Portuguese sign language (LGP) and several Sensory Friendly sessions will take place in a more informal and cosy atmosphere, with looser rules concerning movement and noise in the room.

This improvement of the festival's accessibility is done in partnership with Acesso Cultura.

Sessão Descontraída
Sensory Friendly Session



Welcome to Festival Internacional de Marionetas do Porto 2017!

Puppets of different sorts; shapes and objects that let themselves be animated; people and things that will (not) allow themselves to be handled; machines that make a living of producing sounds and other possibilities that are difficult to pigeonhole.

In this edition, we will be revisiting ground-breaking artists and plays from early in this century and we will get to know new promising projects. Companies from Porto and around Portugal will bring to light their newest creations. Keeping in line with previous editions, the beautiful expression of Europe's puppetry tradition will be brought to the stage.

In this festival music is matter and matter is music. This year, we will bring to the stage four completely distinct concerts linked by the common will to poetically portray the interactions between mankind and the world – of things, of machines, of beasts...

FIMP is a celebration that aims to be inclusive, for this reason we take accessibility very seriously. Throughout the festival several shows will be subtitled either in Portuguese or in English, some shows will also be translated into Portuguese sign language and there will also take place less formal sensory friendly sessions.

We trust there are plenty of good reasons to attend FIMP 2017, for this gad around oh spectators and artists and bring your curiosity with you!

Igor Gandra, artistic director

Bem-vindos ao Festival Internacional de Marionetas do Porto 2017!

Marionetas de várias espécies, objetos e formas que se deixam animar, coisas e pessoas que (não) resistem a ser manipuladas, máquinas que vivem de produzir sons e outras possibilidades de difícil catalogação: é desta matéria que se faz esta festa.

Nesta edição revisitaremos artistas e peças fundamentais deste início de século e ficaremos a conhecer outros projetos promissores. Daremos à luz novíssimas criações de estruturas da cidade e do país que se apresentam neste festival, algumas em estreia absoluta. O contacto com algumas das mais belas expressões vivas da tradição europeia da marioneta continua a acontecer neste festival.

O FIMP, já se sabe, é o lugar para estes encontros e muito mais. É também aqui que podemos conhecer ou reencontrar artistas, que podemos ficar a saber um pouco mais sobre uma ou outra coisa dentro do universo que se abre quando começamos a pensar sobre a ideia de marioneta – os espaços de formação e de abertura de processos de criação (WOP e WIP) são os momentos certos.

No nosso festival, música é matéria e matéria também é música. Nesta edição apresentaremos quatro concertos bem diferentes entre si, mas animados por esta vontade de refletir poética e criativamente as relações entre os humanos e o mundo – das coisas, das máquinas, dos bichos...

O festival é uma festa que não quer deixar ninguém de fora e,

também por isso, a acessibilidade a públicos mais amplos tem sido uma preocupação nossa. Ao longo do festival existirão, por exemplo, várias sessões legendadas em português e inglês, outras ainda traduzidas para Língua Gestual Portuguesa e Sessões Descontraídas para aqueles que se sintam melhor num ambiente menos formal.

Neste ano o festival continua a contar com a preciosa colaboração dos seus parceiros e amigos. A ajuda, a cumprimento e amizade de todos é fundamental para a realização desta festa da matéria animada. De entre todos queremos destacar a importância do Teatro Municipal do Porto que acolhe e co-produz uma parte significativa da programação, também do Teatro Nacional de São João que co-produz o espetáculo de abertura e acolhe outras atividades no programa. A todos os parceiros e amigos, às equipas dos espaços que acolhem o nosso festival e o fazem seu, o nosso sincero obrigado.

Uma palavra de agradecimento também à equipa do FIMP que ano após ano, nem sempre com os meios de que precisaria, tem sabido tornar este festival numa referência internacional ao nível do acolhimento (técnico, logístico e não menos importante, humano) aos projetos e artistas e, é claro, ao nosso estimado público.

Acreditamos que não faltam bons motivos para acompanhar de perto o programa do FIMP 2017, por isso – vinde, ó espetadores e participantes e tragam a vossa curiosidade ao Festival!

Igor Gandra,
diretor artístico

ESPETÁCULOS

- 4 **Manipula#som**
Radar 360°
13, 14 Out
- 5 **Marionetas tradicionais de um país que não existe**
Teatro de Ferro
13, 14, 15, 26, 27, 28, 29 Out
- 6 **Ressacs**
Compagnie Gare Centrale Bélgica
14, 15 Out
- 7 **Bonecos de Santo Aleixo**
Centro Dramático de Évora
15 Out
- 8 **Phobos**
Sonoscopia
18 Out
- 9 **Lendas da Nossa Terra por Romão, o Ancião – Lenda do Zé do Telhado**
Limite Zero
18, 19, 20, 21 Out
- 10 **Bela Adormecida**
Teatro de Ferro
20 Out
- 11 **Arcano**
Teatro de Marionetas do Porto
20, 21 Out
- 12 **La Domus di Pulcinella**
Gaspard Nasuto Itália
20 Out
- 13 **Gaspard**
Une Tribu Collectif Bélgica
21 Out
- 14 **Este não é o Nariz de Gógol mas podia ser... com um toque de Jacques Prévert**
A Tarumba – Teatro de Marionetas
21 Out
- 15 **Gobo. Digital Glossary**
Akhe Theatre Rússia
21 Out
- 16 **Quiet Motors**
Pierre Bastien França
21 Out
- 17 **PUPPETMASTAZ**
Puppetmastaz Alemanha
28 Out

WORKSHOPS

- 19 **O avesso do boneco de luva**
Brice Coupey · Cia L'Alinéa
16, 17, 18 Out
- 24 **Por exemplo, os objetos**
José Alberto Ferreira
25 a 28 Out
- 26 **Seres Extraordinários**
Coletivo INDRI
29 Out
- ## WORKS IN PROGRESS
- 20 **Like a storm growing from static**
Elisabete Sousa
16 Out
- 21 **Noite e Dia – Um cabaret em duas partes**
Rita Morais
17, 18 Out
- 22 **Tempo**
Sara Montalvão
18 Out
- 23 **Uma Lágrima no Oceano**
Historioscopio
19 Out
- 25 **Cavalo na Caixa**
Coletivo INDRI + Teatro do Frio
27 Out

Consulte o nosso cronograma no final do programa.



Espetáculos

13 Out · 10h30 e 15h
14 Out · 15h e 17h
Teatro Campo Alegre –
Café-Teatro
50' · M6

Manipula#som

Radar 360°



© Luis Camanho e Teresa Couto

Direção artística Art director
António Oliveira
Interpretação Performance
António Oliveira
Dramaturgia e encenação
Dramaturgy and direction
Julieta Rodrigues
Figurinos Costumes
Julieta Rodrigues
Cenografia Set design
Nuno Guedes, Rui Azevedo
Desenho de luz Light design
Pedro Teixeira
Sonoplastia e desenho de som
Sound effects and sound design
Tiago Ângelo, Tiago Ralha
Vozes Vocals
António Oliveira
Direção e operação técnica
Technical direction and
operator Tiago Ralha,
Rui Azevedo
Fotografia Photography
Teresa Couto, Luis Camanho
Coprodução Co-production
Centro Cultural de Belém,
Fábrica das Artes, Teatro
Municipal do Porto, Radar 360°
Associação Cultural
Apoios Support
Instituto Politécnico do Porto,
Circolando, Teatro de Ferro

Manipula#som é um concerto visual de caráter circense! Este projeto, que teve a sua primeira fase de exploração na rubrica WIP/WOP do FIMP 2014, desenvolve-se numa linguagem artística em diálogo com a manipulação de objetos e a música interativa. O som enquanto matéria para esculpir, o gesto do manipulador pronto a desencadear sequências e mecanismos, ritmos e padrões visuais e sonoros – é nestas práticas e hibridações que Manipula#som se define – numa fronteira em que a manipulação está algures entre o malabarismo, o ilusionismo e o marionetismo.

Os Radar 360° foram a companhia vencedora da primeira

edição da Bolsa de Criação Isabel Alves Costa com o projeto Os Transformadores. Regressam agora com a sua mais recente criação.

Manipula#som is a visual concert with a circus imprint. Sound is viewed as something to be handled and sculpted; the handler's movement is ready to unleash sequences, mechanisms, rhythms and other visual and sound patterns, edging somewhere between juggling, illusionism and puppetry.

In 2015, Radar 360° were awarded the first Bolsa de Criação Isabel Alves Costa with their show Os Transformadores.

www.radar360.pt

13 Out, 21h · 14 Out, 19h
15 Out, 16h · 26 Out, 21h
27 Out, 21h · 28 Out, 19h
29 Out, 16h
Mosteiro de São Bento
da Vitória · 60' · M16

Estreia

28 Out 29 Out



Encenação, cenografia e marionetas Direction, set design and puppets Igor Gandra
Música Music Michael Nick
Movimento e assistência de encenação Movement
Carla Veloso
Realização plástica Set visual arts work Eduardo Mendes
Caraterização Characterization
Ricardo Graça
Interpretação Performance
Diogo Martins, Dóris Marcos, Filipe Moreira e Gisela Matos
Participação especial do 2º Ano de Teatro do Balletteatro EP
Special participation Ana Costa, Ana Granja, Ana Queirós, Ana Santos, André Vigário, Catarina Pinto, Daniela Cula, Débora Barreto, Filipa Silva, Maria Lopes, Maria Rocha, Mariana Lamego, Marta Teixeira, Marta Panelas, Matilde Maia, Matilde Maciel, Matilde Gandra, Miguel Batista, Rafael Magalhães, Renata Couto, Ricardo Mascarenhas, Rita Faria, Sofia Silva, Sofia Marques
Desenho de luz Light design
Mariana Figueroa, TdF
Fotografia de cena
Photography Susana Neves
Oficina de construção
Construction Eduardo Mendes, Luísa Natário, Bruno Dias



© Carlota Gandra

Marionetas tradicionais de um país que não existe

Teatro de Ferro

(Estagiário ISCE Douro), Daniela Gomes, Carlota Gandra, Nádias Soares (Estagiária E.P. Centro Juvenil de Campanhã) e Américo Castanheira/Tudo Faço
Apoios Support
NVending, Milinanda
Parceria Partnership Balletteatro
Coprodução Co-production
Teatro de Ferro, Teatro Nacional São João
Estrutura financiada por
Funded by República Portuguesa – Ministério da Cultura/DGArtes

Na mais recente criação de Igor Gandra somos convidados a embarcar numa viagem imaginária a alguns destinos improváveis da globalização. Chegamos a uma porta de embarque para um destino pouco concorrido – nem uma grande e magnética cidade, nem um atrativo polo turístico.

Das metamorfoses dos corpos, das bagagens e do mobiliário surgem objetos e criaturas animadas, através das quais os passageiros e a tripulação de terra se relacionam e convivem.

Pode estar em curso um ataque *amorista*. A sala de espera transforma-se. Os corpos dos passageiros, do staff e das criaturas são percorridos por danças e rituais de origem indeterminada. O voo está atrasado, quase nada funciona... está tudo bem!

We are at the boarding gate for a little known destination – neither a large magnetic town nor an attractive tourist destination.

From the metamorphosis of the bodies, from the luggage and even from the airport furniture animated creatures start to emerge, through which passengers and ground crew also mingle and interact. There may be a *lovis* attack taking place.

The lounge is transformed. The bodies of the passengers, of the airport staff and of the creatures are possessed by folk dances of undetermined origin. The flight is delayed, almost nothing works... everything is ok!

www.teatrodeferro.com

14 Out · 21h30
15 Out · 17h
Teatro Rivoli – Palco do
Grande Auditório Manoel
de Oliveira · 60' · M12
Legendado PT/EN

De e por By and with
Agnès Limbos, Gregory Houben
**Olhar exterior e colaboração
na escrita** Outside view and
writing collaboration
Françoise Bloch
Música original Original Music
Gregory Houben
Cenografia Set design
Agnès Limbos
Figurinos Costumes
Emilie Jonet
**Conceção e realização
ferroviária** Concept and railway
direction Sébastien Boucherit
Cenário Set Alice Piemme
sob um céu de under a sky by
Antoine B.
**Direção e assistência técnica
nos ensaios** Director and
technical assistant during
rehearsals Jean-Jacques
Deneumoustier, Gaëtan van den
Berg, Alain Mage
Apoio à construção Support to
construction Didier Caffonnette,
Gavin Glover, Julien Deni,
Nicole Eeckhout
Efeitos especiais Special effects
Nicole Eeckhout
Divulgação Communication
Marie Kateline Rutten
Administração Administration
Sylviane Evrard – Collectif
Travaux Publics
Produção Compagnie Gare
Centrale **em coprodução
com in coproduction with**
Le Lindenfels Westflügel,
Internationales Produktion-
szentrum für Figurentheater
(Leipzig, Alemanha), TJP,

Ressacs

Compagnie Gare Centrale



© Alice-Piemme

Centre Dramatique National
d'Alsace-Strasbourg, Théâtre
de Namur
Com o apoio de Supported by
TANDEM Arras-Douai, do
Théâtre National (Bruxelas),
do Mouffetard – Théâtre des
arts de la marionnette / Paris,
do l'ANCRE / Charleroi e do
Festival Mondial des Théâtres
de Marionnettes de Charleville
Mézières

Realizado com a ajuda da
Made with the help from
Fédération Wallonie-Bruxelles
– Service du Théâtre

A palavra francesa Ressacs pode
ser traduzida como rebentações.
Em português, a palavra ressaca
também se refere a um fenó-
meno associado ao movimento
das ondas, embora, na nossa
língua, seja muito mais frequen-
temente utilizada para expressar
o sentimento da confluência das
sensações resultantes de uma
longa noite de excessos...

Dois atores, sentados a uma
mesa, acompanhados por alguns
bonecos e outros acessórios

fantasistas, são uma espécie de
casal perfeito de uma classe
média idealizada. De repente,
uma vaga e tudo muda. “E tudo
o banco levou”, podia ser o sub-
título desta espécie de comédia
rigorosa em que Agnès Limbos
e a sua equipa nos conduzem,
com ligeireza (e à deriva), pelos
meandros do consumo e pelo
naufrágio da produção da sub-
jetividade no capitalismo con-
temporâneo, pelas suas origens
históricas e coloniais.

Two actors, sitting at a table,
with some objects and other
fantastic accessories. They are a
perfect couple from an idealized
middle class. Suddenly, a wave
and everything changes. “Gone
with the bank” could be the sub-
title for this comedy in which
Agnès Limbos and her team take
us, lightly (and drifting), through
the meanders of consumption
and the ship wreck of mass
production in the subjectivity of
contemporary capitalism.

www.garecentrale.be

15 Out · 11h30
Teatro Rivoli – Palco do
Grande Auditório Manoel
de Oliveira · 70' · M6



© Paulo Nuno Silva

Bonecos de Santo Aleixo

Centro Dramático de Évora

Outra vez?! Sim, outra vez e
sempre que possível! É verdade,
já quase vamos perdendo a conta
ao número de vezes que, desde
1989, os Bonecos de Santo Aleixo
se apresentaram no FIMP.

Quem nunca viu, não vai que-
rer perder esta oportunidade,
quem já teve essa sorte pode
sempre regressar. Mostrar esta
importante peça do patrimó-
nio marionetístico português é
também refletir sobre o que é
isso de regressar, de voltar a ver,
de voltar a fazer. Voltar a fazer
é também o que estrutura uma
tradição.

Estes títeres tradicionais do
Alentejo são títeres de varão,
manipulados por cima, como
os do Sul da Itália e do Norte da
Europa, mas muito mais peque-

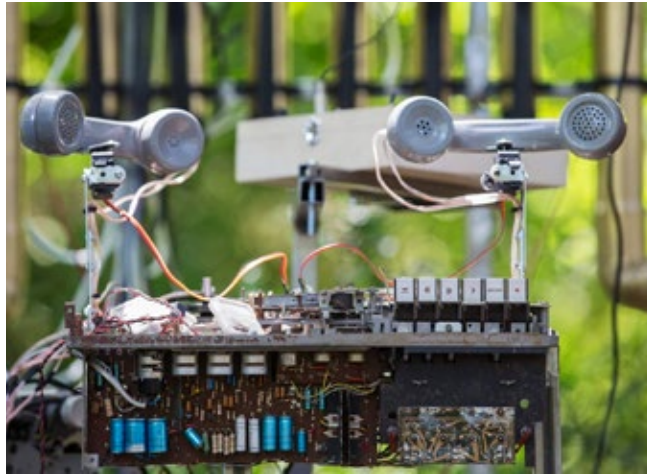
nos. Acompanhados à guitarra
portuguesa, os textos e cantigas
foram transmitidos oralmente
e resultam de uma fusão entre
a cultura popular e uma escrita
erudita.

Yet again? Yes, again and when-
ever possible! If you have never
attended their show you do not
want to miss this opportunity, if
you were lucky to see it, you may
as well come back. To show-
case this important part of the
Portuguese puppetry heritage is
also a reflection about coming
back, seeing things again, doing
things again. Doing things again
is the basis for structuring
a tradition.

www.cendrev.com

18 Out · 21h e 22h30
Mosteiro São Bento da
Vitória – Sala do Tribunal
40' · M12

21h



© Rui Pinheiro

Conceção e direção
Conception and direction
Gustavo Costa
Criação de novos instrumentos
Creation of new instruments
Henrique Fernandes, Gustavo
Costa, Alberto Lopes
Músicos e criadores de instrumentos convidados
Musicians and guest instrument
creators Hanna Hartman,
Vincent Martial, Thierry Madiot
Programação e robótica
Programming and robotics
Tiago Ângelo, João Menezes
Composição Composers
Carlos Guedes, Rui Dias,
José Alberto Gomes
Conceção cenográfica
Set design Igor Gandra
Vídeo Vídeo Miguel C. Tavares
Produção executiva
Executive production
Patrícia Caveiro
Produção Production
Sonoscopia
Apoio técnico Technical
support Digitópia
Apoio logístico Logistic support
Teatro de Ferro
Registo fotográfico Photos
Rui Pinheiro

Phobos Sonoscopia

Estrutura financiada por
Funded by República
Portuguesa – Ministério da
Cultura / DGArtes
Parceiros Partnerships
GNRation, NYU Abu Dhabi,
CCVF, 23 Milhas, Festival
Bons Sons

A Sonoscopia construiu uma orquestra de pequenos robots medrosos e disfuncionais que se atreverão a tocar três peças de compositores contemporâneos portugueses. Os elementos desta orquestra apresentam uma série de mutações e de comportamentos erráticos e, na sua virtuosa ineficiência, conseguem ser trágicos e cómicos como qualquer máquina que resiste criativamente à obsolescência.

Estes frágeis e precários robots são, também etimologicamente, trabalhadores. Phobos coloca-nos questões sobre o modo como historicamente a

tecnologia se nos tem apresentado como libertadora – do trabalho, da doença, da distância, do medo, etc. e simultaneamente produtora de exclusão, de humanos supranumerários, de formas cada vez mais totais de controlo que é uma outra forma de dizer cibernética.

Sonoscopia has built an orchestra of small dysfunctional and fearful robots that will dare to play three pieces of contemporary Portuguese composers. Phobos poses questions about the way technology has historically presented itself as liberating – from work, from disease, from distance, from fear –, and, simultaneously as a manufacturer of exclusion: of spare humans, of ever tighter ways of control, or in other words cybernetic.

www.sonoscopia.pt

18 e 19 Out
Espaços da Junta de
Freguesia de Ramalde
20 Out · 17h30
Espaço Raiz
21 Out · 16h
Estação de Metro da
Trindade – Relvado superior
45' · M6



21 Out



Texto Text
João Hoffman

Encenação Direction
Raul Constante Pereira

Cenografia Set design
Albano Martins,
Raul Constante Pereira

Música e sonoplastia
Music and sound effects
Pedro Lima

Interpretação Performance
Raul Constante Pereira, Rui
Oliveira, Teresa Alpendurada

Operação de som Sound
technician Pedro Lima

Lendas da Nossa Terra por Romão, o Ancião – Lenda do Zé do Telhado Limite Zero



© Júlio Erme

Numa época em que se comunica através mensagens curtas, rápidas e salpicadas de emojis, sentarmo-nos durante um bocado para escutar uma história a ser contada por um ancião parece uma boa ideia. O seu nome é Romão e tem, dizem, mais de trezentos anos e quase três metros de altura. Romão é uma marioneta que combina sistemas de manipulação convencional com tecnologia animatrónica, o que, se tivermos em conta a sua idade, é um grande prodígio 🤖

Para o FIMP'17, Romão preparou a Lenda do Zé do Telhado, esse a quem chamaram o Robin dos Bosques português.

Sem mais demoras, sentemo-nos e desliguemos os telemóveis – Romão vai começar a contar!

In a time in which we communicate through short and quick messages, listening to a tale told by an elder seems like a good idea. Romão, the elder, is over 300 years old and almost 3m tall. He is a puppet that combines conventional manipulation with animatronic technology – if we take his age into account this is quite an achievement! At FIMP'17 Romão will bewitch us with Zé do Telhado tale – the Portuguese Robin Hood!

www.limitezero.pt

20 Out · 19h
Teatro Rivoli – Auditório
Isabel Alves Costa · 50' · M6
Legendado EN



Encenação, cenografia, sonoplastia e texto

Direction, set design, sound effects and text Igor Gandra

Interpretação Performance

Carla Veloso, Diogo Martins, Dóris Marcos, Igor Gandra

Marionetas e adereços Puppets and props Eduardo Mendes

Desenho de luz Light design Mariana Figueroa, TdF

Fotografia de cena

Photography Susana Neves

Filme Film Direção: Igor Gandra; Edição e Montagem: Carlota Gandra; Marionetas e Adereços: Hernâni Miranda, Igor Gandra; Intérpretes: Álvaro Pinto, Cândida Alves, Carla Veloso, Carlota Gandra, Hernâni Miranda, Maria Antónia Bacelar, Maria Rouco, Mariana Ferreira, Mário Gandra, Matilde Gandra

Oficina de construção Construction workshop Hernâni Miranda (filme), Eduardo Mendes (coordenação geral), Américo Castanheira, Luísa Natário, Marta Figueroa, Débora Castro (estagiária EPC)

Confeção de figurinos

Costumes Ana Ferreira

Produção executiva Executive production Teatro de Ferro

Agradecimentos Acknowledgements

Maria dos Prazeres Rovisco, Teatro Nacional São João



© Susana Neves

Bela Adormecida Teatro de Ferro

Estrutura financiada por Funded by República Portuguesa – Ministério da Cultura /DGArtes

O TdF decidiu fazer um espetáculo para os mais pequenos e também para os menos pequenos. Nesta versão, o conto que, mais ou menos, todos conhecem é habitado por uma experiência sobre o teatro dos sonhos, sobre o sonho do teatro.

Diz-se que Bela se picou num parafuso, ou coisa assim. Ela adormeceu e continuou a dormir durante muitos anos. Três pessoas tomavam conta dela, assegurando-se que tudo estava bem enquanto dormia e sonhava; e que crescia enquanto sonhava. Por vezes os seus

sonhos eram tão intensos e tão estranhos que se misturavam com os sonhos dos que olhavam por ela. Nessa altura, era Bela que cuidava deles.

They say Bela was pricked by a screw or something of the sort. She actually fell into a slumber and kept on sleeping for many years. Three people took care of her, trying to assure everything was all right whilst she slept, and that she kept growing up while she dreamt. Sometimes her dreams were so intense and weird that they became intertwined with the dreams of her carers. By this time, she was the one that had to care for them.

www.teatrodeferro.com

20 Out · 21h30
21 Out · 17h
Teatro Campo Alegre –
Auditório · 60' · M16
Falado em inglês
Legendado PT

Estreia

Encenação e cenografia

Direction and set design

Rui Queiroz de Matos

Textos Text Rui Queiroz de Matos, a partir de Franz Kafka

Marionetas e ilustração

Puppets and illustration

Júlio Vanzeler

Figurinos Costume design

Patrícia Valente

Desenho de som Sound design Luís Aly

Desenho de luz Light design

Filipe Azevedo

Interpretação Performance

Micaela Soares, Rui Queiroz de Matos, Vitor Gomes

Produção Production

Sofia Carvalho

Design gráfico e assistência de produção Graphic design and assistant to the producer

Pedro Ramos

Operação de luz e som Sound and light technician

Filipe Azevedo

Técnicos de construção

Set construction João Pedro

Trindade, José Simões

Confeção de figurinos

Costumes Susana Sequeira

Fotografia de cena

Photography Susana Neves

Agradecimentos

Acknowledgments CACE Cultura

Arcano Teatro de Marionetas do Porto



© Júlio Vanzeler

Coprodução Co-production Teatro de Marionetas do Porto, Teatro Municipal do Porto

Estrutura financiada por

Funded by República

Portuguesa – Ministério da Cultura /DGArtes

Nesta nova criação da companhia fundada pelo Mestre João Paulo Seara Cardoso (1956-2010), que se apresenta no FIMP em estreia absoluta, somos convidados a entrar no universo de Franz Kafka pela mão das marionetas. Num lugar entre alucinação e realidade – o bestiário Kafkiano – a coexistência de corpos e máquinas, seres e criaturas engendra uma

imagem feita de fragmentos da obra de um dos maiores e mais enigmáticos escritores do século XX.

In this new show, premiering at FIMP, we are invited to enter Franz Kafka world by the hand of the puppets. In a place between hallucination and reality – Kafka's bestiary – the coexistence of bodies and machines, beings and creatures engender an image shaped by fragments of the work of one of the greatest and more enigmatic writers of the 20th century.

www.marionetasdoporto.pt

20 Out · 23h
Teatro Rivoli –
Café Rivoli · 60' · M6



© Sonia Somma

La Domus di Pulcinella

Gaspare Nasuto

Encenação, construção e interpretação
Direction, construction and performance
Gaspare Nasuto

Não é segredo que o FIMP tem dado alguma atenção às formas tradicionais e, nesta edição, propomos a revisitação de uma das mais significativas tradições europeias.

Pelas mãos do talentoso Gaspare Nasuto, um dos grandes mestres do Guarattelle napolitano, chega-nos La Domus di Pulcinella. As aventuras e desventuras desta personagem que, com a sua energia, inteligência diabólica e puro sentido de absurdo, são a matéria prima e o resultado desta peça virtuosa e explosiva.

Pulcinella foi conquistando, ao longo das últimas centenas de anos, uma grande diversidade de lugares no imaginário coletivo. Da *commedia dell'arte* às diferentes geografias da marioneta

tradicional europeia, a influência deste homenzinho narigudo no teatro, na música e na cultura popular é gigantesca.

The adventures and misadventures of Pulcinella – his energy, his diabolic intelligence and sense of absurdity – are both the raw material and upshot of this virtuous and explosive show. For centuries, Pulcinella has been part of the collective imaginary. From *commedia dell'arte* to the various forms of traditional European puppetry, the influence of the little nosy guy has been gigantic in various forms of folk culture.

www.gasparesnasuto.wixsite.com/ladomusdipulcinella

21 Out · 18h e 20h
Teatro Rivoli – Auditório
Isabel Alves Costa · 20'
M12 · Legendado PT/EN

Estreia Nacional

Gaspard

Une Tribu Collectif



© Inez Kaukoranta

Conceção e encenação
Creation and direction
Michel Villée, Noémie Vincart

Interpretação Performers
Michel Villée, Noémie Vincart

Produção Production
Une Tribu Collectif/Entrée de Secours ASBL

Apoio Support
Froe Froe (Anvers), Théâtre de Galafronie (Bruxelas)

Nesta peça curta e intensa, o coletivo Une Tribu coloca-nos um conjunto de questões sobre a nossa existência e a nossa capacidade de escolher. Perguntam-nos por exemplo: e se a nossa humanidade estiver escondida, justamente na nossa interdependência uns dos outros? E se esta ideia for hoje tão assustadora que para falar dela, precisemos da ajuda de uma marioneta?

Um homem e uma mulher emprestam as suas mãos e dão vida a uma marioneta que parece mesmo um rapazinho. Formam um trio, um certo tipo de unidade familiar. A quem pertence cada gesto? Quem decide, quem pensa e quem fala? Uma certa ambiguidade e a indeterminação instalam-se

e é a partir desse lugar que se torna possível pensar. Coletivamente, talvez como numa tribo.

What if our humanity was hidden in our dependence on others? What if this idea was so frightening that we needed a puppet to tell it? A man and a woman lend their hands to give life to a puppet who resembles a child. They are like a trio, some kind of a family. Which gesture belongs to whom? Who decides, who thinks, who speaks? Ambiguity and indeterminacy rise and that is where we are able to start thinking.

www.unetribu.be

21 Out · 17h e 19h
Teatro Rivoli –
Sala de Ensaios
40' · M12

19h



Este não é o Nariz de Gógol, mas podia ser... com um toque de Jacques Prévert

A Tarumba – Teatro de Marionetas



© Alípio Padilha

Direção artística, construção e atores-manipuladores

Art direction, construction
and actors-puppeteers
Luís Vieira, Rute Ribeiro

Adaptação e textos Texts and adaptation

Rute Ribeiro

Produção executiva Executive producer

Daniela Matos

Fotografias Photography

Alípio Padilha

Apoios e parcerias Support and partnerships

Câmara
Municipal de Lisboa, EGEAC

Estrutura financiada

por Funded by República
Portuguesa – Ministério da
Cultura / DGArtes

A Tarumba é uma presença habitual no FIMP e regressa nesta edição com a sua mais recente criação. Esta peça teve como ponto de partida uma viagem pelos universos de Nikolai Gógol e Jacques Prévert.

Recorrendo a figuras articuladas de papel e outros meios, Este não é o Nariz de Gógol... é uma pequena forma, um *cadavre exquis* de cenas, objetos e jogos de palavras encadeados numa lógica de *nonsense* em que o chamado mundo real, se manifesta com frequência de um modo surreal.

“mesmo se a felicidade se esquecer um pouco de ti, jamais te esqueças dela.” Jacques Prévert

A Tarumba has been a regular presence at FIMP and is now back with its latest creation, a play inspired by the universe of Gogol and Jacques Prévert. Using articulate paper puppets and other means, *Este não é o Nariz de Gógol* is a small form, a *cadavre exquis* of scenes, objects and word games, all chained in a nonsense logic in which the real world is often expressed in a surreal manner.

www.tarumba.org

21 Out · 21h30
Teatro Rivoli – Grande
Auditório Manoel
de Oliveira · 60' · M12
Legendado PT/EN



© Susana Neves

Gobo. Digital Glossary

Akhe Theatre

Encenação Direction

Yana Toumina

Interpretação e objetos Performance and objects

Maxim Isaev, Pavel Semchenko

Vídeo Video

Oleg Mikhailov,
Maria Nebesnaya

Som Sound design

Denis Antonov

Luz Light design

Alexandr Kurganskiy

Direção Company director

Vadim Gololobov

Muito provavelmente uma última oportunidade para ver esta “patética peça-laboratório”, como os seus autores gostam de lhe chamar, talvez uma das mais icónicas obras de teatro visual do início do século XXI. O coletivo Akhe, oriundo de uma Europa mais ampla do que aquela a que nos temos vindo a habituar, apresenta um trabalho que tem tanto de idiossincrático como de um humor desconcertante.

Este espetáculo é uma coleção de instalações ou mini-performances organizadas numa estrutura em que o espetador poderá criar a sua representação de Gobo. Mas, para ver Gobo mais claramente, é preciso olhá-lo através dos “entediantes objetos

escolhidos”. Este glossário que se vai construindo ao longo da peça converte-se num simulacro: a cópia que não dispõe de um original.

Gobo. Digital glossary is a collection of installations and mini-performances organized into a structure in which the spectator may create his representation of Gobo... But in order to see Gobo clearly, we need to look at it through the “tediously selected objects”. This glossary that is built throughout the play is converted into a simulacrum: the copy which does not have an original.

www.akhe.ru/eng

21 Out · 23h
Teatro Rivoli – Sub-Palco
60' · Todas as idades

Estreia Nacional

Parceria:
Matéria Prima

Quiet Motors

Pierre Bastien



© Studio Walter

De e por By and with
Pierre Bastien

No FIMP, a música é entendida também enquanto expressão sonora e poética da matéria animada.

Quiet Motors é um concerto-performance que combina o som do trompete de bolso com um conjunto de autómatos musicais construídos a partir de peças de Meccano e engrenagens. A colorida orquestra mecânica que daí resulta realiza aleatoriamente peças curtas, encantadoras e hipnóticas.

A aparente simplicidade desta maravilhosa maquinaria, esconde uma complexidade que nos é revelada pelo jogo de sombras, imagens e projeções capaz de transportar o espetador para outra dimensão.

A apresentação de Pierre Bastien resulta de uma parceria entre o FIMP e a Matéria Prima.

Quiet Motors is a concert-performance combining the sound of a pocket trumpet with a set of musical automatons built from Mecanno parts and gears. The resulting mechanical orchestra plays, randomly, short sweet and hypnotical pieces. The seemingly simple appearance of this delightful machinery hides an intricacy revealed in the shadow games, images and projections.

Pierre Bastien performance results from a partnership between FIMP and Matéria Prima.

www.pierrebastien.com

28 Out · 22h
Hard Club · 60' · M16



© Puppetmastaz

PUPPETMASTAZ

Puppetmastaz

Puppetmastaz
Marco Merz, Paul Affeld,
Jakob Grotewohl, Adrian Ilia,
Zhi Yang Trieu

Os Puppetmastaz são uma banda de hip-hop berlinense composta por uma crew de MC's marionetas-animais. Esta toysband, como os próprios gostam de se definir, lançou o seu primeiro álbum Creature Funk em 2003, seguiram-se Creature Shock Radio e The Takeover, onde o grupo clamava por uma nova ordem mundial em que as marionetas assumiriam o poder. Aparentemente os humanos mantiveram-se nos comandos e o falhanço da Puppetrevolution provocou uma luta no núcleo duro dos PM, assim surgiu o álbum The Break Up. Maloke, Rhyno, Snuggles e o resto da

Crew continuaram a criar novos álbuns e sobretudo a atuar em concertos por todo o planeta e arredores.

Keep Yo Animal! É o seu renovado grito de guerra e será ao som do novo disco e de alguns dos seus Fraggolous hits que o Hard Club vai bombar.

The Puppetmastaz are a hip-hop band from Berlin, consisting of a crew of puppet-animal MCs. This toy band, as they call themselves, launched its first album "Creature Funk" in 2003, followed by "Creature Shock Radio" and "The Takeover", albums in which the band claimed for a new world order where puppets would take power. Eventually, humans kept their power and the failure of this Puppetrevolution caused

heavy arguing inside the PM. It was time for the new "Break Up" album. Maloke, Rhyno and Snuggles kept recording new albums and touring throughout the planet. "Keep Yo Animal!" Is their new war cry and it will be to the music of this new album and of some of their Fraggolous hits that Hard Club will rock!

www.puppetmastaz.com

WIP / WOP

Workshop

16 Out · Balle teatro

17 Out · ACE

18 Out · ESMAE

14h30 às 18h30

Público-alvo

Target audience

Estudantes das escolas
artísticas do Porto



O avesso do boneco de luva

Brice Coupey · Cia L'Alinéa

Neste workshop Brice Coupey da companhia L'Alinéa propõe-se a orientar-nos nos primeiros passos de um caminho de descoberta do boneco de luva.

As possibilidades de movimento desta técnica são relativamente limitadas, mas o seu potencial expressivo é enorme e a sua capacidade de estimular a imaginação do espetador são, por assim dizer, mágicas!

O trabalho desenvolver-se-á em torno de exercícios realizados individualmente e em grupo, explorando os fundamentos desta técnica de manipulação e permitindo aos participantes surpreender e deixarem-se surpreender.

Brice Coupey é ator-marionetista e participou como intérprete em dezenas de espetáculos. O seu trabalho divide-se também entre a criação própria e o ensino na École Supérieure des Arts de la Marionnette de Charleville Mézières, em França.

Brice Coupey, Cia L'Alinéa (France), walks us through the glove puppet.

The possibilities of movements and interpretation with this instrument are quite rudimentary and limited, but the means of interpretation used by the actor/actress allow magic to happen. Group exercises will

enable the exploration of the fundamentals of manipulation, and in the end everyone will be surprised with the joy a puppet glove can bring.

Brice Coupey is an actor-puppeteer and teaches at the École Supérieure des Arts de la Marionnette in Charleville-Mézières.

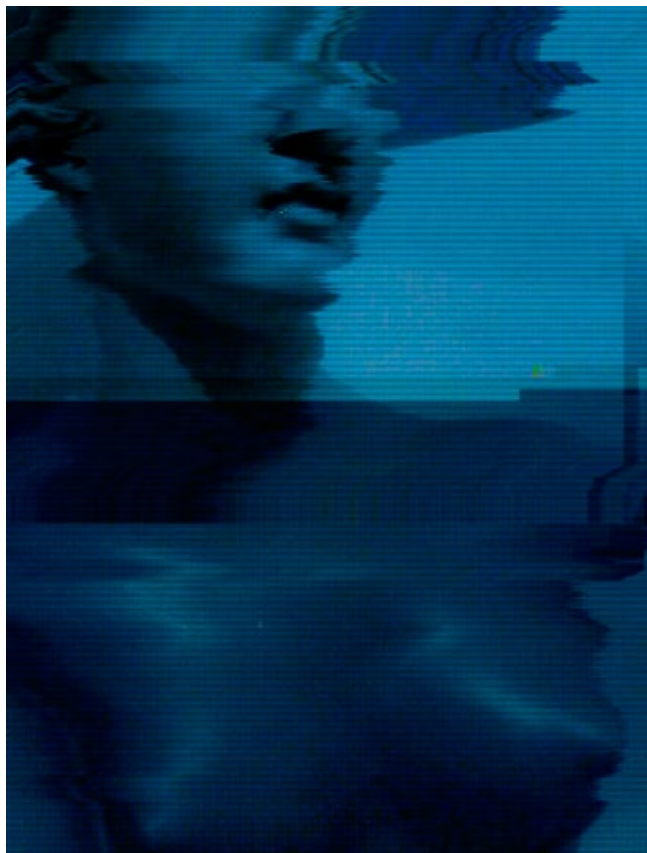
Work in Progress

16 Out · 19h
Sala de Ensaios
Teatro de Ferro
30' · M12



Like a storm growing from static

Elisabete Sousa



© Elisabete Sousa

Conceito e criação
Concept and creation
Elisabete Sousa

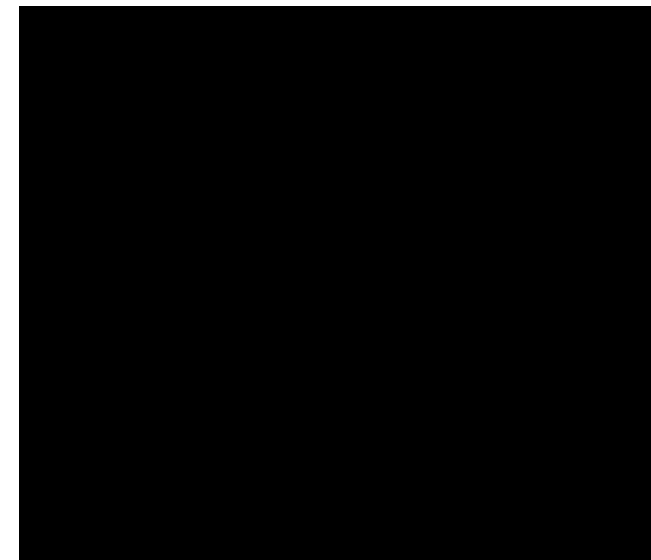
Coapresentação
Co-presentation Fimp,
Serviço de Emergências 2017
do Teatro de Ferro

Like a storm growing from static é um projeto que explora a identidade virtual e possíveis narrativas como uma extensão do eu, uma possível emancipação da condição humana limitada pelo corpo, tempo e espaço. O que acontece quando se adiciona o fator em *tempo real*? / É possível *dar vida* a um objeto manipulando-o virtualmente?

Like a storm growing from static is a project that explores the virtual identity and the possible narratives as an extension of the self, a possible emancipation of the human condition limited by body, time and space. What happens when you add the factor in *real time*? Can you *give life* to an object handling it virtually?

Work in Progress

17 Out · 19h
18 Out · 9h
Sala de Ensaios
Teatro de Ferro
20' · M12



© Nuno Santos

Noite e Dia – Um cabaret em duas partes

Rita Morais

Com With
Rita Morais, Joana Cotrim,
Peter Vandenbempt (coaching)

Ensaios Rehearsals
Kunstenwerkplaats
Pianofabriek, Teatro de Ferro

Apresentações Performances
Projeto T3 (ESMAE),
Montignacht (Monty
Kulturfaktorij)

Agradecimentos
Acknowledgments Aurelie
di Marino, Edoardo Ripani

Coapresentação
Co-presentation Fimp,
Serviço de Emergências 2017
do Teatro de Ferro

Noite e Dia é o mesmo quadro de cabaret repetido em dois horários diferentes, separados por 12 horas, uma versão à noite e uma versão de dia, servindo-se da luz natural correspondente. O projeto investiga a relação entre a experiência noturna e a experiência diurna. A ausência de luz artificial propicia, na NOITE, nas sombras, um terreno privilegiado para a expressão, imaginação e liberdade, devido à sua natureza indefinida, anónima e sem censura, e no DIA, à luz do sol, um confronto com a recordação da experiência noturna, exposta, definida e possivelmente censurada.

Noite (Night) e (and) Dia (Day) is a show performed at two different times of the day, with and without natural light. The show explores the relation between experiencing daylight and the lack of it. At NIGHT, the absence of light enhances, in its shadows, privileged ground for expression, imagination and freedom, due to its indefinite nature, anonymous and uncensored. During the DAY, in daylight, the confrontation with memories of the night experience, exposed, definite and possibly censored.

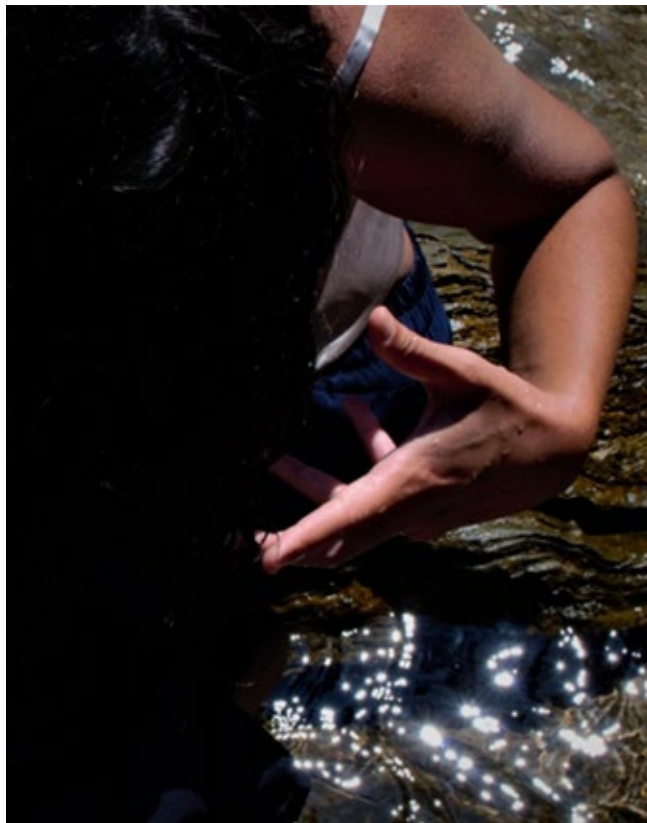
Work in Progress

18 Out · 19h
Sala de Ensaios
Teatro de Ferro
20' · M12



Tempo

Sara Montalvão



© Sara Montalvão

Criação, coreografia e interpretação Creation, choreography and interpretation Sara Montalvão

Desenho de luz, operação de luz e som Light design, light and sound technician Eduardo Pousa

Coapresentação Co-presentation Fimp, Serviço de Emergências 2017 do Teatro de Ferro

Uma mulher e um leptocéfalo. Dois seres, diametralmente opostos e, portanto, complementares viajam pelo tempo. Num dia de Lua tão particular, por entre as águas e os minerais, encontram-se.

Um projeto de marioneta e dança contemporânea, com um toque de ficção científica.

A woman and a leptocephalus. Two complete opposites and thus complementary beings travel in time. One day, under the moon, among the minerals and the waters, they meet. A project combining a puppet and contemporary dance, with a touch of science fiction.

Work in Progress

19 Out · 19h
Sala de Ensaios
Teatro de Ferro
30' · M12



© Nuno Santos

Uma Lágrima no Oceano

Historioscopio

Dramaturgia Playwright Nuno Santos

Encenação Direction Samantha Jesus, Nuno Santos

Cenografia, figurinos e marionetas Set, costumes and puppets Samantha Jesus, Nuno Santos

Criação musical Music Laura Felício

Interpretação Performers Cláudia Gomes, Filipe Moreira

Música ao vivo Live music Laura Felício

Coapresentação Co-presentation Fimp, Serviço de Emergências 2017 do Teatro de Ferro

Num futuro distópico em que as reservas de água esgotaram, uma menina e o seu avô fazem os possíveis para sobreviver como nómadas recoletores. Escondidos nas entranhas deste mundo árido e seco, vivem também os guardiões das águas, à espera da extinção dos homens para restabelecer o equilíbrio do planeta. Uma história que nos fará refletir sobre a importância dos pequenos gestos, para consertar os grandes estragos da ganância humana.

In a nearby future, in which water reserves are exhausted, a little girl and her grandfather do whatever they can to survive as hunter gatherer nomads. Hidden in the bowels of this scorched world, the water guardians await for the extinction of men in order to re-establish balance to the planet.

Workshop

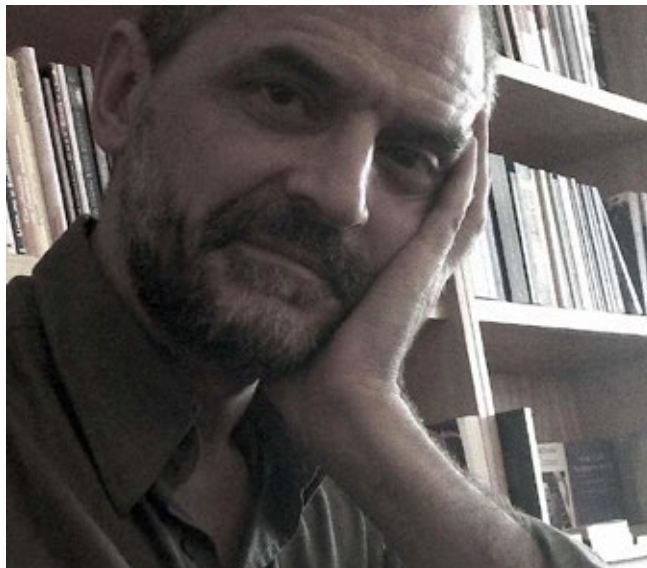
25 a 28 Out
Mosteiro de São Bento
da Vitória · Duração: 15h

Inscrição obrigatória
Compulsory registration
Até 22 de Out:
comunicacao@fimp.pt



Por exemplo, os objetos

José Alberto Ferreira



A partir da leitura de textos de Jean Baudrillard, Ghérasim Luca, Eugenio Castro, Michel Serres, Bruno Latour, Graham Harman, entre outros, procura-se re-posicionar objetos e coisas da cena em relação com um mundo onde as ontologias verticais hierárquicas são substituídas por ontologias planas, horizontais. Em cada sessão, os textos serão material para a experimentação, leituras-a-fazer, em busca da tradução prática de conceitos e questionamentos estéticos, teóricos e ideológicos.

José Alberto Ferreira é docente no Departamento de Artes Cénicas da Escola de Artes da Universidade de Évora, onde leciona disciplinas da área da história

e estética do teatro. Enquanto colaborador do Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA) da Universidade de Évora, integra vários grupos de investigação na área do teatro. Tem colaboração dispersa em vários jornais e revistas, nacionais e internacionais.

Based on texts by Jean Baudrillard, Ghérasim Luca, Eugenio Castro, Michel Serres, Bruno Latour, Graham Harman, among others, we will try to reposition objects in relation to a world where vertically hierarchic ontologies are replaced by plane, horizontal ontologies. In each session, the texts will be material for experimenting, to-do-reading, searching for the practical translation of concepts

and aesthetical, theoretical and ideological questioning.

Lecturer at the Departamento de Artes Cénicas of the Escola de Artes of Universidade de Évora, where he teaches subjects related to history and aesthetics in theatre. As a fellow at the Centro de História de Arte e Investigação Artística (CHAIA) of Universidade de Évora, he is part of several research groups on theatre studies. Author of several books as well as articles in papers and magazines in Portugal and abroad.

Work in Progress

27 Out · 19h
Sala de Ensaios
Teatro de Ferro



Criação e dramaturgia
Playwright and creation
Henrique Apolinário, Mariya Nesvyetaylo, Rodrigo Malvar

Interpretação Performance
Henrique Apolinário,
Mariya Nesvyetaylo

Apoio à dramaturgia
Playwright support
Catarina Lacerda

Composição musical e sonoplastia Music
Rodrigo Malvar

Direção plástica
Set visual and art work
Mariya Nesvyetaylo

Desenho de luz Light design
João Abreu

Produção Executiva Executive production
Inês Gregório

Produção Production
TdFrio em coprodução artística
com INDRI

Coapresentação
Co-presentation Fimp,
Serviço de Emergências 2017
do Teatro de Ferro



Cavalo na Caixa

Coletivo INDRI + Teatro do Frio

Cavalo na Caixa é um projeto transdisciplinar, com dramaturgia original inspirada nas obras “O Fantasma de uma Oportunidade” de William Burroughs e “O Erotismo” de Bataille. Explora os caminhos entre o banal e o surreal, o humano e o sobrenatural, recorrendo a dialogias entre artes plásticas, dança e teatro. O som, o corpo e a luz são seres animados, numa dança em que um espelho, morte e uma história não têm significação linear.

Cavalo na Caixa is a transdisciplinary project inspired in William Burroughs' “Ghost of Chance” and Bataille's “Eroticism”. The show explores the paths between the trivial and the surreal, the human and the supernatural, using the dialogue between visual arts, dance and theatre.

Workshop

29 Out · 11h e 15h
Sala de Ensaios
Teatro de Ferro
Duas sessões de 2h
Dos 8 aos 14 anos

Inscrição obrigatória
Compulsory registration
Até 26 de Out:
comunicacao@fimp.pt



Seres Extraordinários

Coletivo INDRI



Esta oficina destina-se aos mais novos, buscando personagens no ato de brincar com materiais e objetos. Através do nosso próprio corpo vamos encontrar formas extraordinárias de movimentar, falar e interagir, dando vida às coisas que nos rodeiam e expressão ao nosso imaginário.

O coletivo INDRI, formado por Henrique Apolinário e Mariya Nesvyetaylo, dedica-se à criação de espetáculos e música experimental a partir de pesquisa e improvisação. Dedicam-se à criação de espetáculos performativos e musicais num esforço de emergir entidades do subconsciente, do imaginário coletivo e da cultura tele-comunicativa.

This workshop is aimed for younger audiences, who will find characters as they play with materials and objects. Through our own body we will find extraordinary ways to move, talk and interact, giving life to things around us and expression to our imaginary.

The INDRI collective, formed by Henrique Apolinário and Mariya Nesvyetaylo, focuses research and improvisation to create performances and experimental music. From their shows we may highlight LEITO DELEITE (2016), “79 reasons why I need more dick pics” and “Animal Belo” (2017).

Bolsa Isabel Alves Costa

3ª edição



O Festival Internacional de Marionetas do Porto, as Comédias do Minho e o Teatro Municipal do Porto organizam a terceira edição da Bolsa de Criação Isabel Alves Costa, agora com carácter bienal.

A BCIAC surge como vontade de abertura a novas propostas. Com este gesto alarga-se o espaço já existente num panorama artístico legitimado, contribuindo para a renovação do tecido artístico na sua relação com públicos e territórios. Serão privilegiados projetos de pequeno/médio formato e

grande portabilidade, em que a liberdade de criação e inovação, o cruzamento de linguagens e o pensamento estruturado sejam claros eixos de trabalho e exercício artístico.

O regulamento da 3ª edição da BCIAC pode ser consultado em www.fimp.pt

The Festival Internacional de Marionetas do Porto, Comédias do Minho and Teatro Municipal do Porto organize the third edition of the Bolsa de Criação Isabel Alves Costa, that is now biennial.

The BCIAC was created with the will to embrace new proposals, extending the existing space within the artistic scene, contributing for the renovation of the artistic web in its relationship with audiences and spaces. Small /medium format and easily transportable shows, in which the centre line of the work and artistic exercise rest on innovation, the crisscross of different languages and a structured line of thought, will be favoured.

The regulation for the 3rd edition may be consulted at www.fimp.pt

E ainda...

On The Road Livraria móvel

A livraria móvel “On The Road”, filha da livraria Fonte de Letras de Évora, está de volta! Na super-moto quase-marioneta “On The Road” a matéria animada são os livros, cadernos gráficos, brinquedos ópticos e a música.

Em 2016 a Fonte de Letras pôs o pé na estrada com a pequena livraria móvel, o projeto “On The Road”, para levar livros a todo o lado. Este ano, graças a uma parceria com a Matéria Prima, também trará discos.

fontedelettras.blogspot.pt
materiaprima.pt



© Susana Neves

The super-puppet-motorcycle mobile bookshop is On The Road again! Besides books, optical toys and notebooks, coming

from Fonte de Letras, this year there will be also albums, thanks to the partnership with Matéria Prima.

Museu das Marionetas do Porto

O Museu das Marionetas do Porto é um museu de autor, centrado na obra de João Paulo Seara Cardoso (1956-2010), encenador e diretor artístico do Teatro de Marionetas do Porto.

Marionetas, adereços e outros objetos emblemáticos utilizados nos espetáculos da companhia, assim como algumas das suas histórias, são aqui expostos e partilhados.

Venham conhecer este espaço de memória e futuro, em permanente atualização!

www.marionetasdoporto.pt



At the Museu das Marionetas do Porto you may find props, other emblematic objects and stories created by de João Paulo

Seara Cardoso for Teatro de Marionetas do Porto. Come and meet this place of memory and future.

Contactos

Website
www.fimp.pt

Email
fim@fimp.pt

Telefone
223 320 419

Morada
Travessa da Formiga,
65, Espaço 1, Piso 1
4300-207 Porto
Portugal

Equipa

Direção artística
Igor Gandra

Direção executiva
Raul Constante Pereira

Direção de produção
Inês Barbedo Maia / Pé de Cabra

Direção técnica
Pedro Vieira de Carvalho

Produção executiva
Gonçalo Gregório, Inês Gregório

Assistência à produção
João Matos, Mariana Silva

Comunicação
Pedro Barbedo

Design de comunicação
Gráficos do Futuro

Fotografia
Susana Neves

Assessoria de imprensa
Joana de Belém

Tradução
Joana Rosmaninho, Óscar Alvim

Produção
Festival Internacional de Marionetas

Agradecimentos
Alunos das Escolas Artísticas do Porto que, mais uma vez, ajudaram a construir este festival.

Financiamento



Parceiros



Apoios



Apoio à divulgação

